

FÓRUM DE REITORAS E REITORES DA ABRUEM CHEGA EM SUA 70ª EDIÇÃO

O 70º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) será realizado na próxima semana, entre os dias 18 e 21 de outubro. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) é a realizadora do evento, que ocorrerá em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Dezenas de reitores e representantes de instituições de ensino superior (IES) filiadas à Abruem estarão presentes no evento, que é realizado semestralmente.

O tema principal a ser discutido nesta edição do Fórum é a “A capilaridade do ensino superior brasileiro, fortalecimento e reconhecimento das IES estaduais e municipais no Sistema Nacional de Educação”. Também haverá apresentações das câmaras técnicas de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas; Internacionalização e Mobilidade Acadêmica; Gestão, Governança e Legislação; e Saúde e Hospitais.

A reitora da Uern, Cícilia Maia, que é membro titular do Conselho Deliberativo da entidade, expressa grande expectativa em sediar o Fórum da Abruem. Para ela, representa uma oportunidade única de reunir reitoras e reitores de todo o país para discutir e compartilhar experiências sobre os desafios e as perspectivas do ensino superior. A gestora ressalta a importância de fortalecer a parceria entre as instituições de ensino superior estaduais e municipais para promover a qualidade e a inovação na educação.

Para o presidente da Abruem, professor Odilon Máximo de Moraes (reitor da Universidade Estadual de Alagoas), o evento será uma oportunidade para discutir a importância e a capilaridade que as universidades estaduais e municipais exercem, além da necessidade da construção de um sistema nacional de educação onde essas instituições possam ter o financiamento e o apoio do Governo Federal.

Programação - Na noite do dia 18 será realizada a abertura oficial do evento. A abertura ocorrerá no Teatro Municipal Dix-huit Rosado, às 19h. O restante do evento ocorrerá no Hotel Garbos.

No dia 19, a primeira apresentação será da Câmara Técnica da Saúde e Hospitais de Ensino. A reitora da Universidade de Pernambuco (UPE), Professora Maria do Socorro de Mendonça é a presidente da Câmara, que abordará o tema “Diagnóstico Situacional dos Hospitais Universitários das Universidades vinculadas à Abruem” que será apresentado pela professora da UPE, Viviane Tannuri.

Em seguida ocorrerá a palestra da Câmara Técnica de Gestão, Governança e Legislação, que abordará as “Perspectivas e Desafios no Financiamento das Universidades Estaduais e Municipais”. A reitora da Uern, Professora Cícilia Raquel Maia Leite é a presidente da Câmara, cujo tema será apresentado pela presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Fernanda Macedo Pacobahya.

No período vespertino a reitora em exercício da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Professora Cláudia Gonçalves de Lima será a responsável pela palestra “A Capilaridade do Ensino Superior Brasileiro: fortalecimento e reconhecimento das Universidades Estaduais e Municipais no Sistema Nacional de Educação”. Em seguida, às 16h, ocorrerá a reunião do Conselho Pleno da Abruem.

No dia 20 de outubro a Câmara Técnica de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas, presidida pela reitora da Universidade do Estado da Bahia, Adriana dos Santos Marmori, discutirá “Políticas Afirmativas e de Permanência Estudantil na Universidade Pública Brasileira”. São debatedores a docente da Unifae, Cláudia Degrava (Unifae), a presidente da União Nacional dos Estudantes, Manuella Mirella, e o docente da UEFS, Otto Vinícius Agra Figueredo.

Em seguida será elaborada a Carta de Mossoró aos presentes.

No período vespertino a Câmara Técnica de Internacionalização e Mobilidade, presidada pela reitor da Uenp, Fábio Antônio Néia, abordará o tema “Boas Práticas de Desenvolvimento de Rede Internacionais”. A temática será apresentada pelos docentes da Uenp e da Unesp, respectivamente, Eliane Segatti e José Celso Freire Júnior.

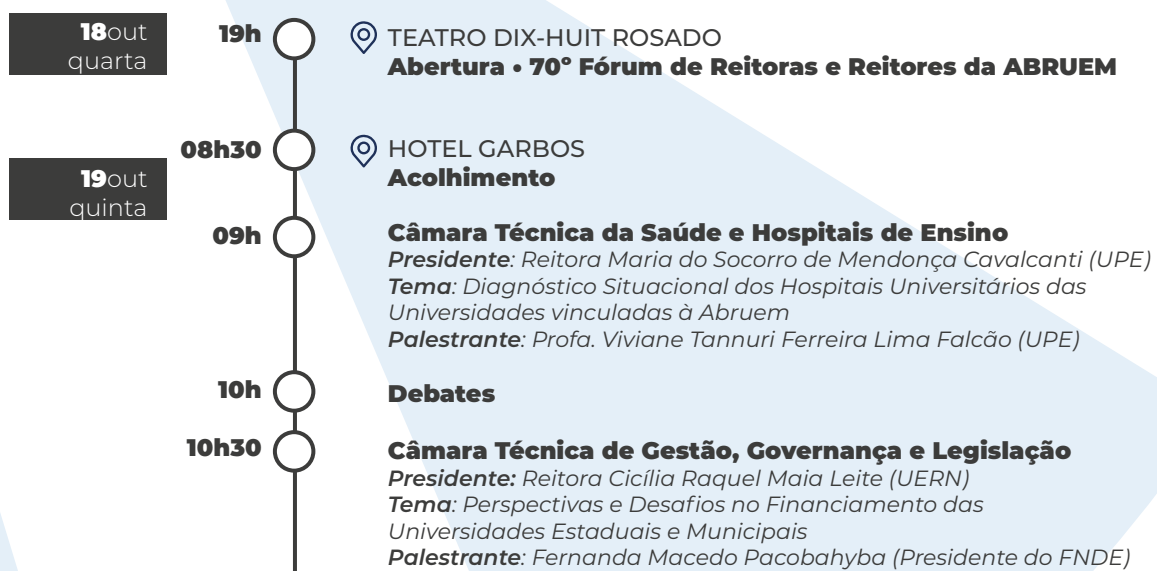
Em seguida haverá uma mesa de debates que abordará as experiências exitosas das IES Estaduais e Municipais na área da saúde mental. Serão realizadas apresentações da UniRV, Unesp, Unitau e Urca.

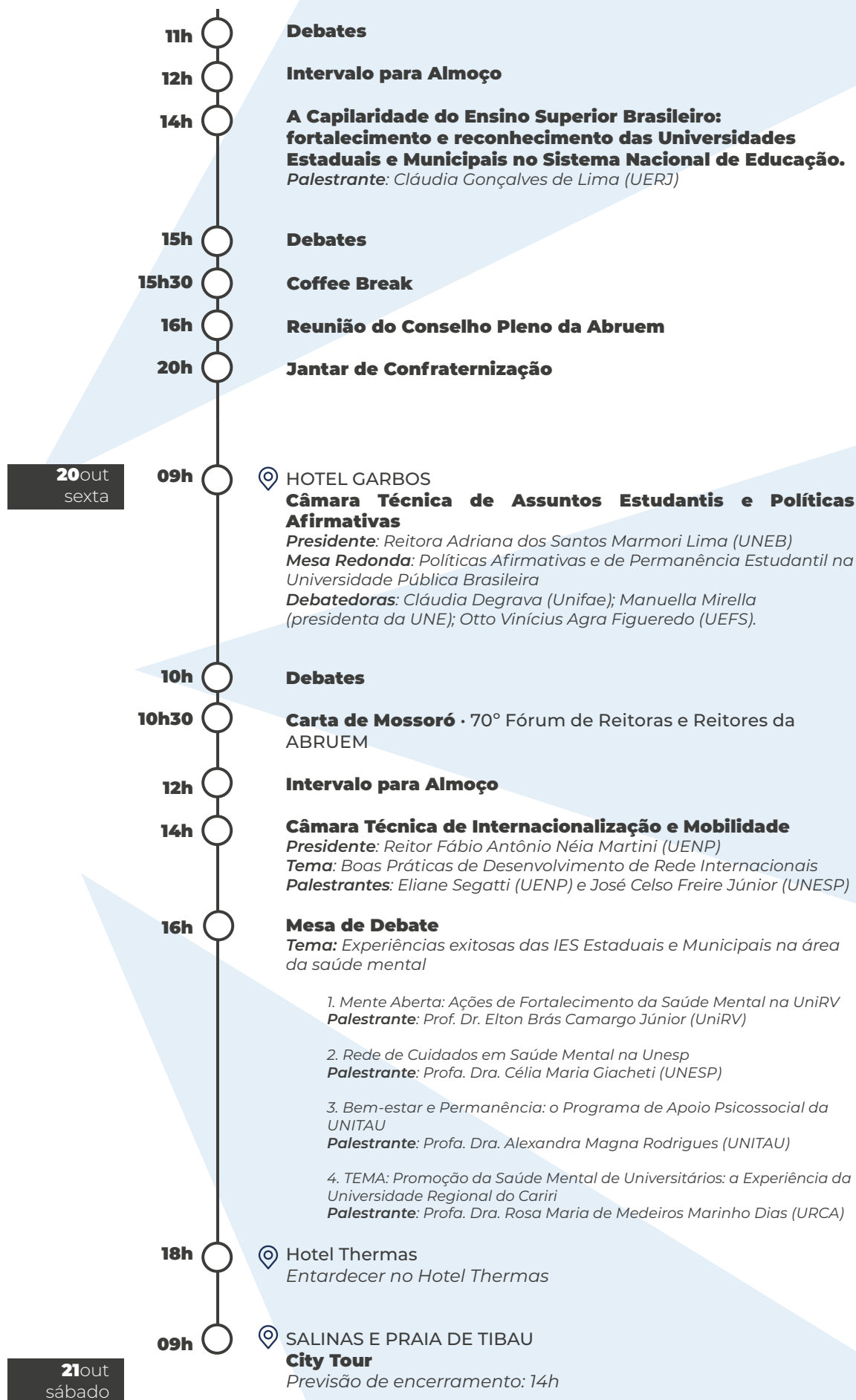
Após cada uma das apresentações e mesas redondas do evento há um período de debates das temáticas. Todas as informações do evento podem ser conferidas em abruem70.uern.br.

Confira a programação completa:

A capilaridade do Ensino Superior Brasileiro:

fortalecimento e reconhecimento das Universidades Estaduais e Municipais no Sistema Nacional de Educação





CÂMARA TÉCNICA DE EXTENSÃO REALIZA CHAMADA PARA PUBLICAÇÃO EM DOSSIÊ TEMÁTICO DE EXTENSÃO



A presidente da Câmara de Extensão da Abruem e reitora do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), Juliene Rezende Cunha, torna pública chamada para o envio de artigos/relatos de experiência para a publicação de Dossiê Temático cuja temática é “O uso de tecnologias como mediação na extensão universitária”.

O Dossiê será publicado pela Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco (REUPE) e terá o lançamento realizado no 3º Encontro de Extensão da Abruem. O evento ocorrerá de 29 a 30 de novembro em Recife e será sediado pela Universidade de Pernambuco.

O Dossiê tem como objetivo reunir um conjunto de trabalhos elaborados pelas universidades estaduais e municipais filiadas à Abruem que discutem a extensão universitária desenvolvida por meio de recursos tecnológicos na atualidade.

A submissão deve ser feita por meio do site da Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco (REUPE) e o prazo para envio dos artigos é até 06 de novembro. As orientações podem ser obtidas no link:

<https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/about/submissions>.

Uncisal

UNCISAL É DESTAQUE NO CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA



A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) foi destaque no 31º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e no 12º Congresso Internacional de Fonoaudiologia, realizados na cidade do Rio de Janeiro, no período de 3 a 6 de outubro. Professores, estudantes e pesquisadores do Laboratório de Audição e Tecnologia (Latec/Uncisal) e do PPgFon (Programa

de Pós-Graduação em Fonoaudiologia) participaram do evento e conquistaram o reconhecimento no mais importante evento da área na América Latina.

Egressa do curso de Fonoaudiologia da Uncisal e mestra pelo PPgFon, Daniele Cavalcante, pesquisadora do Latec/Uncisal, conquistou

o prêmio de menção honrosa na área da Audiologia no evento. Ela tem as professoras Kelly Andrade e Ilka Soares como orientadora e co-orientadora, respectivamente. O Latec/Uncisal conquistou outro prêmio com a melhor tese da Fonoaudiologia em 2023 sobre “O estudo das funções auditivas centrais por meio do Mismatch Negativity em crianças com transtorno fonológico”, de autoria de Thaís Nobre Uchôa Souza, egressa da Uncisal, da Rede Nordestina de Biotecnologia (RENORBIO) e atualmente servidora da Uncisal como fonoaudióloga. O professor Pedro de Lemos Menezes foi o orientador do trabalho premiado.

Durante o Congresso também foram lançados diversos livros, entre eles o Tratado de Equilíbrio Corporal, que conta com capítulos dos professores Ilka Soares e Pedro de Lemos Menezes. A obra tem como editores Carlos Kazuo Taguchi, Lilian Ferreira Muniz, Cleiton Carvalho Fortes e Kátia de Freitas Alvarenga e é uma importante fonte de pesquisa para estudantes e profissionais da área.

Para a professora e vice-reitora Ilka Soares, o evento teve grande importância por discutir a necessidade de superar as fronteiras entre ciência e a prática e abordar as mudanças necessárias na área, desde a formação, pesquisa e a atuação profissional. Ela ressaltou ainda o orgulho em ver a Uncisal ganhando destaque em um evento de alto nível através dos seus professores, pesquisadores e egressos.

“A fonoaudiologia de Alagoas vem se destacando, sempre ganhando prêmios e representatividade dos nossos professores e egressos nos principais eventos. Isso mostra a excelência do nosso curso”, disse.

Para o professor e pesquisador Pedro de Lemos Menezes, coordenador local do PPGFON, “os investimentos da FAPEL e do CNPq, bem como as cooperações internacionais e a dedicação da equipe foram fundamentais para aumentar a qualidade dos trabalhos. Os prêmios recebidos no congresso foram o reconhecimento do esforço do grupo, e do trabalho individual dos egressos premiados, e mostram que estamos no caminho certo. Agora vamos colocar novamente os pés no chão e voltar ao trabalho para contribuir cada vez mais para nossa ciência e para nosso povo.”



Fonte: Ascom Uncisal. Texto: Patrícia Barros.

UEMG É CREDENCIADA PARA O PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA



MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) recebeu a aprovação do seu credenciamento para integrar a rede de instituições que oferta o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). O programa é voltado para a formação continuada de professores que atuam com alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outros grupos sociais historicamente excluídos

O resultado foi publicado no último dia 29 de setembro. Além da Uemg, outras três instituições de ensino superior tiveram o credenciamento

aprovado. De acordo com a Reitora da Uemg, professora Lavínia Rosa Rodrigues esta conquista reflete o compromisso da universidade com a formação de profissionais da educação e a promoção da inclusão. "Destaco especialmente o papel da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Coordenadoria da UAB/UEMG, que desempenharam papel articulador nesse processo, unindo esforços com a Unidade Acadêmica de Ibirité para tornar este programa uma realidade." - Reitora Lavínia.

O Programa

O PROFEI é um curso de ensino híbrido, com aulas presenciais e a distância, que visa desenvolver competências e habilidades para a promoção de uma sociedade inclusiva, por meio de metodologias inovadoras e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). O programa conta com a participação de 40 instituições públicas de ensino superior de todas as regiões do país.

Fonte: UEMG

AMBULATÓRIO DA UERJ COMPLETA SETE ANOS DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN



Criado há sete anos, o Ambulatório Multidisciplinar de Atendimento à Criança com Síndrome de Down (Ambdown) vem se destacando pelo serviço médico especializado e atendimento humanizado. Instalado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), o ambulatório é a única referência no estado com oferta gratuita de atenção multidisciplinar à saúde de crianças com essa condição.

“Nunca tive parentes ou amigos com síndrome de Down. Era algo bem distante da minha realidade. O Ambdown foi o meu chão”, relata a dona de casa Aldilene da Silva Santos Alves, 33, sobre a importância do ambulatório em sua vida, após o nascimento de Carlos Daniel, atualmente com dois anos. Ele apresenta a trissomia do cromossomo 21, característica responsável por essa condição síndrômica.

Aldilene descobriu a existência do ambulatório após o diagnóstico de Carlos, na maternidade do Hupe, em uma conversa com a médica geneticista Raquel Tavares Boy, coordenadora acadêmica e científica do Ambdown. “Eu chorava demais e ela perguntou por que eu estava daquele jeito. Era porque não tinha condições de arcar com os custos de terapia, médico; não sabia que caminho percorrer para cuidar do meu filho. Então ela me explicou sobre o ambulatório”, lembra.

Duas características são destacadas pelos profissionais e pacientes atendidos pelo serviço: a multidisciplinaridade e o cuidado com o atendimento humanizado das famílias. “O acolhimento foi o que mais gostei, porque o emocional influencia muito. A gente chega abalada, e a equipe explica calmamente o que é a síndrome, dá esperança. Isso me tranquilizou bastante”, destaca Daniele Cabral, 42, dona de casa e mãe de Rafael, de dois anos.

A clínica acolhe os pacientes até completarem três anos de idade. A pediatra Anna Paula Baumblatt, coordenadora da unidade, explica que é



geralmente nesse intervalo que são identificadas as principais comorbidades associadas, como cardiopatias ou predisposição para a obesidade. Contudo, quando existe maior complexidade, a equipe prolonga o acompanhamento com ao menos uma consulta anual daquele paciente.

Referência multidisciplinar

Dentre as especialidades trabalhadas, além de pediatria e genética médica, estão nutrição e fisioterapia. A nutricionista Alice Valente explica que, além de orientar os pais sobre a alimentação mais adequada para as crianças, sua função é acompanhar possíveis dificuldades de ingestão dos alimentos e controle de peso.



“Às vezes, atendemos crianças com um ano que, por falta de orientação dos pais, recebem alimentação com açúcar. Eles também engrossam leite com suplementos, o que pode causar uma elevação no colesterol ou excesso de peso”, afirma. Por outro lado, Valente ressalta que a criança pode ficar abaixo do peso ou ter desnutrição ao apresentar disfagia – dificuldade de deglutir alimentos. Nesse caso, pode ser necessário um suporte adicional de outras especialidades, como a fonoaudiologia.

O Ambdown também avalia o desenvolvimento motor das crianças e orienta as famílias sobre os cuidados e estímulos necessários para os pacientes no domicílio, conforme explica a fisioterapeuta Edneusa Flor. Ela diz que um dos principais problemas de saúde que afligem os pacientes é a hipotonia – fraqueza muscular que afeta braços, pernas, tronco, cervical e cabeça. “Fazemos esse fortalecimento global de acordo com os marcos do desenvolvimento, que são individuais para cada criança, para que essa evolução ocorra de forma mais sucinta, efetiva, facilitando a inserção social”, destaca.

A equipe se esforça para lidar com a grande demanda recebida. Segundo Raquel Boy, que também é professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Uerj, existe uma fila com ordem de prioridade – primeiro bebês, depois crianças que nasceram no Hupe ou que já são atendidas no hospital, seguidas de pacientes que vêm de maternidade pública. Responsável pela genética médica no Hupe, Raquel foi uma das idealizadoras do Ambdown, junto com a professora Anna Baumblatt, e assumiu a coordenação acadêmica e científica do projeto.

“Priorizamos sempre os pacientes com poucos recursos. A busca é alta, é uma condição síndrômica muito prevalente e os cuidados são fragmentados, aqui é a oportunidade de juntarmos tudo”, relata Raquel.

A pequena Pérola Eloá, de um 1 ano e meio, chegou para a primeira consulta no Ambdown após uma espera de quase quatro meses. “Ela nasceu no Hospital Estadual da Mãe, em Mesquita. Fomos atrás de vários hospitais na Baixada Fluminense, mas nenhum deles tinha serviço de reabilitação para crianças com síndrome de Down. Então foi uma alegria muito grande quando finalmente recebemos a confirmação da consulta, estou quase flutuando de felicidade”, relatou o avô de Pérola, Lúcio Pereira, enquanto a neta recebia o atendimento.

Anna explica que quando um paciente procura o Ambdown via e-mail, recebe automaticamente um questionário. Após ser preenchido, a equipe se informa sobre a família interessada no serviço e organiza a fila com as prioridades. Entre outras informações, verificam se o paciente vem de uma maternidade pública, se os pais têm convênio e seu nível de formação.

Diagnóstico e adaptação

A pediatra ressalta que a síndrome de Down não é considerada doença, mas sim uma condição genética que acompanha outras questões de saúde. Por isso, a multidisciplinaridade é importante, pois permite que várias especialidades possam conduzir um tratamento de forma conjunta.

Em cerca de 95% dos casos, as mães só recebem o diagnóstico após o nascimento, afirma a médica. Como nem sempre essa comunicação é realizada de forma empática, muitos pais se sentem desamparados e buscam informações na internet, à procura de terapias ou entendimento sobre a condição. Por isso, podem ser vítimas de desinformação com promessas de curas e tratamentos sem embasamento científico, ressalta a pediatra.

Para Anna, a comunicação empática do diagnóstico funciona como primeiro ato terapêutico. “É importante compreender que será uma criança com deficiência, o que isso significa para a vida dessas pessoas. Há um período de adaptação e reconhecimento do diagnóstico. Quando ele é dado de forma incorreta – por exemplo, em uma sala de parto, quando a mãe está sozinha – acaba provocando um trauma inicial”, afirma a médica.

Alguns familiares precisam de acompanhamento psicológico para trabalhar a questão da aceitação, ressalta Anna, pois muitos sofrem ao tentar normalizar e apagar a síndrome de Down, que sempre estará presente. Para Raquel, os pais devem passar por um processo de compreensão de que cada criança é única e terá uma trajetória diferente em seu desenvolvimento.

“É preciso entender e ver as janelas de oportunidades, saber até onde a pessoa vai. Não diminuindo aquele indivíduo, mas ao mesmo tempo não gerando expectativas irreais. Há pacientes que têm uma inserção

melhor na sociedade. Mas isso é multifatorial, depende das condições socioeconômicas, do meio em que vive, sua saúde e dele próprio. Não se deve homogeneizar”, explica.

Cuidados nas redes e reforço da equipe

Nas mídias sociais, o Ambdown possui um perfil no Instagram. Por lá, além de alguns registros da rotina de atendimentos – sempre com o termo de autorização assinado pelos pais, que também gostam de seguir as postagens – a equipe também procura alertar os seguidores sobre notícias falsas e aproveitam para corrigi-las, oferecendo informações baseadas em evidências científicas.

O trabalho de acolhimento e orientação do Ambdown muitas vezes conta com o auxílio dos estagiários dos cursos de saúde da Uerj, bolsistas ou voluntários. É o caso de Natany Ezequiel Santos, do quinto ano de Medicina, para quem o contato com os pacientes e familiares permite um aprendizado humanizado. Ela é a responsável pela agenda de atendimentos após o contato inicial por e-mail e conversa por WhatsApp com as famílias para marcar os encontros seguintes.

“Sempre penso que, independentemente da área em que eu for me especializar, há a probabilidade de eu ter pacientes com síndrome de Down ou condições similares. Como muitas vezes os pais vêm preocupados, acho muito importante saber como informar e tranquilizar. Cada criança tem seu tempo para desenvolver suas aptidões”, acrescenta.

Fonte: Uerj

UPE

UPE REALIZA 20ª EDIÇÃO DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SNCT)

A Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Garanhuns realiza a 20ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e o 1º DICIS - Mostra em Diversidades e Combate à Invisibilidade Social, que tem o intuito de contribuir com a grande rede nacional que sedia ações de promoção da divulgação científica e da tecnologia.

O evento ocorrerá no período de 18 a 20 de outubro de 2023. A temática multidisciplinar é Escola e universidade na promoção da Ciência e da Tecnologia: Valorização das Diversidades e Combate à Invisibilidade Social. O propósito é mobilizar: pesquisadores e estudantes da Universidade de Pernambuco, professores e estudantes das Escolas Estaduais jurisdicionadas pela Gerência Regional de Educação Agreste Meridional e a Escola Técnica Estadual Ariano Vilar Suassuna a participar de atividades de C&T que valorizem a atitude científica, os processos criativos e a inovação.

Fonte: UPE

PROFESSORAS DE UBATUBA SÃO DESTAQUE NO CICTED COM PROJETOS DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

As professoras da educação básica da rede do município de Ubatuba Izabela de Souza, Cristiane Bispo e Luiza de Lima apresentarão seus projetos e metodologias a respeito da abordagem interdisciplinar e interativa do ensino das Ciências da Natureza com alunos do Ensino Fundamental 1 no Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (Cicted). Graças ao uso do Laboratório Didático Móvel (LDM), os alunos passaram a ser os protagonistas na realização de diversos experimentos científicos, possibilitando um grande aumento na eficiência e no interesse pela aprendizagem.

Apesar de, muitas vezes, não ser o principal alvo de curiosidade dos estudantes do primeiro ao quinto ano, a educação científica é fundamental para a formação do indivíduo, uma vez que ela possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades fundamentais para o cidadão, como o pensamento crítico e a observação.

Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que “ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e de interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. [...] Aprender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania”.

Dispostas a tornar o cenário descrito pelo documento em realidade, as docentes apresentam aos alunos, em salas de aula ou, até mesmo, em ambientes externos, os conteúdos das Ciências da Natureza mais contextualizados e, conseqüentemente, de uma maneira mais atrativa para as crianças, com o Laboratório Didático Móvel.

A partir de uma espécie de caixa, com 1,30m de comprimento – dotada de rodinhas e de uma infraestrutura laboratorial, com prateleiras e gavetas recheadas com mais de 80 itens –, o LDM possibilita o acesso prático às inúmeras possibilidades proporcionadas pela Biologia, pela Química e pela Física, sem a necessidade de um ambiente especializado. Dessa forma, a partir de diversas práticas experimentais, a curiosidade dos estudantes para com os conceitos é rapidamente despertada.

A Profa. Izabela de Souza, coordenadora das ações do Laboratório Didático Móvel, relata a origem do uso do equipamento nas escolas públicas ubatubenses. “A ideia surgiu por meio de uma demanda da Secretaria de Educação que, após a aquisição dos equipamentos, verificou que os professores



se sentiam inseguros e pouco capacitados para utilizar as ferramentas. Então, desenvolvemos, em agosto de 2022, um projeto de capacitação e de acompanhamento dos professores, além de estímulos para a elaboração de sequências didáticas interdisciplinares que envolvessem o uso do LDM”.

Depois da adoção do Laboratório Didático Móvel, os professores da rede municipal de ensino de Ubatuba, agora devidamente capacitados para lidarem com o dispositivo, desenvolveram diversos projetos com os discentes.

Ciências na prática

A Profa. Luiza de Lima, motivada pelas possibilidades do LDM e pelas praias de Ubatuba, criou o projeto “Um mundo de curiosidades em um grão de areia”. Nele, os alunos do 2º ano F da E.M. Padre José de Anchieta puderam estudar o ambiente praiano. Para tanto, no microscópio do Laboratório, os alunos observaram os tipos e as características das areias, como cores e as composições. Além disso, as formações geológicas e vegetais também foram analisadas. Os dados coletados foram registrados por meio de tabelas e de desenhos.

Já a Profa. Cristiane Bispo optou por explorar a importância da reciclagem com os estudantes participantes do “Clube da Leitura” do 5º ano C da E.M. Olga Ribas de Andrade Gil, por meio do projeto “O lixo que a gente não vê”. A partir da exibição de documentários sobre a importância da preservação do meio ambiente e de discussões sobre o assunto, os estudantes foram estimulados a entender mais sobre o processo de reciclagem plástica em Ubatuba. Para tanto, informações foram coletadas por meio de pesquisas e divulgadas na E.M. com cartazes de conscientização e com palestras realizadas pelos próprios estudantes. Além disso, as crianças, com o Laboratório Didático Móvel, fizeram um bioplástico a partir do amido, utilizando equipamentos do LDM, como anilinas e glicerinas.

A Profa. Izabela relata os resultados percebidos a partir do manuseio do Laboratório. “Verificamos que o uso do LDM tornou a participação dos estudantes mais ativa ao longo das aulas, que a aprendizagem se mostrou bastante efetiva, especialmente a partir do aumento da profundidade das discussões realizadas em sala de aula, e, até mesmo, que o núcleo familiar dos alunos também passou a ficar mais envolvido com as atividades pedagógicas”.

Ao longo do primeiro semestre de 2023, mais de 2400 crianças foram atendidas com o Laboratório Didático Móvel e as suas respectivas sequências didáticas, de acordo com os arquivos do projeto.

A Profa. Cristiane Bispo comenta sobre o contexto da produção de conhecimentos científicos no Litoral Norte. “O Litoral Norte apresenta um vasto potencial para a produção de pesquisas e de conhecimentos científicos. Os recursos naturais dessa região são de grande importância e merecem ser preservados. Ubatuba, em específico, é um dos destinos da região que mais recebe turistas e, portanto, deve receber uma atenção mais cuidadosa para que essa captação, fundamental para a economia local, permaneça. Nossas praias, matas e os demais recursos naturais precisam ser conservados e estudados porque, a partir do momento em que conhecemos e compreendemos a região, é possibilitada a aplicação de ações mais eficazes e efetivas”.

As professoras optaram por inscrever seus projetos no Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, promovido pela Universidade de Taubaté, determinadas a trocar conhecimentos e experiências com pesquisadores nacionais e internacionais, além de poder contribuir com a mudança do cenário científico visto na região em que lecionam.

A Profa. Luiza de Lima compartilha suas expectativas para o Congresso. “Acredito que o Cicted seja uma excelente oportunidade para ter contato e conhecer outras iniciativas científicas e tecnológicas, além de inovadoras práticas que possam ser utilizadas em sala de aula”.

Mais sobre o Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento – CICTED

O CICTED 2023 acompanha o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), proposto pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, que este ano será “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”.

O evento envolve pessoas de diversas idades e procedências, alunos da educação básica, professores da região do Vale Paraibano e outras localidades bem como a comunidade que participa dos projetos extensionistas. Atinge todos os programas stricto sensu da Instituição, com participação de diversos grupos de pesquisa de demais Instituições de Ensino Superior do Brasil. Para incentivar a educação científica e cidadã de crianças, adolescentes e jovens, propõe-se a estabelecer as metas da agenda 2030 da ONU. Destaca-se que o evento será acessível, com protocolos de comportamento para inclusão de pessoas com deficiência: participação de equipe multidisciplinar, com intérpretes de libras, acessibilidade física e comunicacional da plataforma e durante o evento. Também contará com protocolo de sustentabilidade, com indicação e local próprio para descarte de resíduos e crachá com papéis especiais, contendo sementes para o plantio.

O evento acontecerá nos dias 18 a 20 de outubro de 2023 e será híbrido, com atividades presenciais e remotas. Algumas atividades serão presenciais e outras remotas, conforme detalhado na programação.

As atividades presenciais ocorrerão no Departamento de Gestão e Negócios, situado na Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, no Centro, em Taubaté - SP, bem como no Colégio UNITAU, Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi, situado R. Expedicionário Ernesto Pereira, 260, no Centro, em Taubaté-SP.

Para mais informações sobre o XII CICTED, acesse o link:

<https://unitau.br/cicted/>

Fonte: Acom/ Unitau. Texto: Ana Patrícia Marinho.



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro